

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Resumo¹

O presente artigo tem como objetivo analisar o discurso dos candidatos, Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), à Presidência da República no segundo turno da campanha eleitoral de 2014 a fim de significar os discursos, mais especificamente sobre o tema da corrupção. A teoria que embasa este estudo é a abordagem dos conceitos de Ernesto Laclau como categorias de análise, que como uma proposta teórica da análise do discurso, estuda as diferenças antagônicas e a formação hegemônica discursiva em que os candidatos se constroem e também desconstroem o seu opositor. Para esta análise propomos três etapas de trabalho. A primeira expõe a abordagem da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau sobre o discurso, a hegemonia e o antagonismo na lógica e na dimensão social da política. A segunda etapa refere-se à análise discursiva dos candidatos a partir de alguns recortes dos discursos, coletados do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) em que tratam do tema corrupção. Na terceira etapa esperamos destacar a estratégia discursiva em que os candidatos se constroem e quando desconstroem o seu opositor. As categorias centrais de análise são extraídas da obra *Hegemonia e Estratégia Socialista* (2015), em consonância com os estudos da Teoria do Discurso em que Ernesto Laclau e Chantal Mouffe apresentam conceitos como de hegemonia e antagonismo sendo formas para desvelar aspectos complexos da política. A partir desta estrutura, observa-se a seguir a relação entre discurso e a linha laclauiana, visto que o texto de análise faz parte do discurso político-eleitoral.

Palavras-chave: campanha eleitoral, corrupção, Teoria do Discurso, hegemonia, antagonismo.

I. Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar o discurso dos candidatos, Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), à Presidência da República no segundo turno da campanha eleitoral de 2014 a fim de significar os discursos, mais especificamente sobre a corrupção. A teoria que embasa este estudo é a abordagem dos conceitos de Ernesto Laclau como categorias de análise, que como uma proposta teórica da análise do discurso, estuda as diferenças antagônicas e a formação hegemônica discursiva em que os candidatos se constroem e também desconstroem o seu opositor. As categorias centrais de análise, extraídas da obra *“Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical”* (2015), em consonância com os estudos da Teoria do Discurso desenvolvida sobretudo por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, inscrevem conceitos como de hegemonia e antagonismo sendo formas para desvelar aspectos complexos da política.

1 * Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

** Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Veremos ao longo deste trabalho a articulação do discurso político-eleitoral, a partir de recortes do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), iniciado em 09 de outubro, que ilustram as práticas retóricas utilizadas por Dilma e Aécio para significar os seus discursos, momento de análise dos candidatos ao tratar do tema corrupção, sobre os indícios do envolvimento de membros dos seus respectivos partidos políticos. Com este propósito acompanhamos o desenvolvimento da estratégia retórica em que os candidatos se constroem e quando desconstroem o seu opositor fazendo-se perceber a articulação dos sentidos gerados.

A comparação dos discursos dos candidatos do PT e do PSDB, justifica-se devido a situação de polarização na disputa da Presidência da República, nesta e nas últimas eleições, o que caracteriza a existência de dois polos discursivos, bem distintos. Para esta análise propomos três etapas de trabalho. A primeira expõe a abordagem da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau sobre o discurso, a hegemonia e o antagonismo na lógica e na dimensão social da política. A segunda etapa refere-se à análise discursiva dos candidatos a partir de alguns recortes dos discursos, coletados do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) em que tratam do tema corrupção. Na terceira etapa esperamos destacar a estratégia discursiva em que os candidatos se constroem e quando desconstroem o seu opositor. Ao final, tendo presente as noções de antagonismo, hegemonia e sobre a construção retórica discursiva dos candidatos serão realizadas as considerações sobre a articulação dos sentidos apresentados no discurso político partindo do contexto, conforme o objetivo ao qual nos propomos.

II. Em torno da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe

A obra referencial de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, “Hegemonia e Estratégia Socialista” publicada pela primeira vez, em 1985, promove uma independência intelectual e marco referencial à Teoria Política no século XX. O quadro investigativo formado pelos autores se baseia na teoria pós-estruturalista² que destaca a importância de desencadear uma democratização radical e um antagonismo pluralista, em

² O Pós-estruturalismo desenvolve-se por volta da metade da década de 1960 e ganha força, principalmente com os escritos de Jacques Derrida, contaminando as ciências sociais como um todo, em um projeto de desconstrução e de desfundamentação: o chamado Pós-fundacionalismo. (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014, p. 28).

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

que se expressam os conflitos sociais. Sob a luz do pensamento e das obras de Jacques Lacan, Michel Foucault e Jacques Derrida exploram-se as interpretações e a influência da psicanálise, a partir das quais articularam novas ideias e análises dos fenômenos políticos para refletir sobre as noções de discurso e identidade política.

O pensamento laclauiano, que permitiu avanços e releituras do marxismo, a ponto de desconstruí-lo, também desenvolveu a teoria da hegemonia, como os próprios conceitos de discurso, articulação, antagonismo entre outros que colaboram para a compreensão das relações sociais e de poder. Em “Hegemonia e Estratégia Socialista”, Laclau e Mouffe identificam elementos de uma ontologia política sendo a hegemonia conceito central à análise e à prática política. Neste caminho a noção de discurso³ adquire um papel de destaque no campo da Ciência Política, conforme Laclau e Mouffe: “Referimo-nos ao “discurso” como um sistema de entidades diferenciais, isto é, de momentos.” (2015, p. 186).

Ainda segundo os autores, para compreender as relações sociais, devemos levar em conta a contingência, no processo de investigação e o fundamento precário quanto a sua existência. Desta forma:

Tendo como ponto de partida a centralidade das categorias de poder e de discurso (...) Laclau articula uma série de conceitos e de noções oriundos de várias áreas do conhecimento, tais como o marxismo, a filosofia desconstrutivista de Derrida, a psicanálise, sobretudo lacaniana, a linguística, o estruturalismo, o pós-estruturalismo. (...) que contempla a contingência, a precariedade, a indeterminação e o paradoxo como dimensões ontológicas do social. (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014, p. 47-48).

Considerando estes aspectos e a regularidade discursiva, notamos que tudo o que conhecemos tem um nome e sentido, portanto, todas as coisas são objetos de discurso tanto no aspecto da articulação de sentidos ou como práticas significantes. Tanto Foucault, quanto as reflexões de outros contemporâneos como Derrida, influenciaram Laclau na forma de observar os fenômenos sociais e políticos. Segundo o

3 (...) a partir da categoria discurso, podem-se compreender fenômenos sociais cuja constituição se dá através de uma *lógica da articulação de elementos diferentes*. (BURITY, 2014, p. 69).

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

autor, não há como dizer algo e fazer diferente, pois o discurso é o resultado da articulação, desta tentativa de homogeneizar a sociedade em momentos diversos⁴.

Nesta linha, podemos destacar a política e a possibilidade de determinação das formas e organização discursiva. O conjunto dos acontecimentos e a maneira de conduzir os discursos se configuram em recortes, que geram um quadro de indeterminação de sentidos, pontos estrategicamente privilegiados e um discurso que representa demandas sem, necessariamente, haver relação. “Os pontos discursivos privilegiados da fixação parcial são chamados de pontos nodais.” (LACLAU e MOUFFE, 2004, p. 152). O ponto nodal fixa parcialmente sentidos, não tem ligação entre si e desta maneira gera em cada situação um sentido, uma luta política.

(...) a construção de pontos nodais que fixam parcialmente o significado; e o caráter parcial dessa fixação procede da abertura do social, resultante, por sua vez, do constante transbordamento de todo discurso pela infinidade do campo discursivo. (LACLAU e MOUFFE, 2004, p. 154).

De uma prática articulatória resulta a constituição do chamado ponto nodal, ou seja, pontos comuns entre os diferentes sentidos que se relacionam e os unem de modo parcial em momentos de precariedade e contingência. Logo, no caso de um discurso de um candidato político, a possibilidade de fixar significados passa por se estabelecer um núcleo com uma estrutura articulatória compreendida como estável. Os discursos procuram universalizar seus conteúdos particulares, pois, toda formação discursiva tem como objetivo expandir seu sentido na busca de se tornar um discurso hegemônico. Laclau (1993) aborda que no espaço do social podem haver vários pontos de hegemonia, decorrentes dos antagonismos. E reforça:

O ponto fundamental é que o antagonismo é o limite de toda a objetividade. Isso deve ser entendido em seu sentido mais literal: como afirmação de que o antagonismo não tem um sentido objetivo, de modo que é aquilo que impede a constituição da objetividade como tal. (LACLAU, 1993, p. 34)

4 As posições diferenciais na medida em que elas aparecem articuladas dentro do discurso, nós chamamos de momentos. (LACLAU, 1985, p. 105).

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Daniel de Mendonça (2003) em “A Noção de Antagonismo na Ciência Política Contemporânea”⁵ pontua que a passagem acima apresenta antagonismo (*stricto sensu*) como a objetividade. Aponta também que na Teoria do Discurso há características e aplicações políticas a serem consideradas sendo que, entende ser antagonismo uma categoria de dúvida aplicação. Isso ocorre, porque no universo social há uma série de sentidos que não tem, necessariamente, ligação entre si. Quando tratamos de política é preciso mencionar que só existe movimento político porque há antagonismos, há um inimigo comum que representa não uma contradição lógica nem mesmo uma oposição real, mas relações antagônicas que sustentam a existência da política. Em momentos contingentes, identificamos sujeitos marginalizados e que lutam por transformações sociais reais, que dependem diretamente da articulação de seus representantes e líderes políticos.

Considera-se que o antagonismo é a marca da incompletude, trata justamente da ausência de uma essência e, a possibilidade de algo ser alguma coisa é justamente da relação negativa. A condição de impossibilidade na relação se justifica pela presença do outro que impossibilita a minha existência e ao mesmo tempo me possibilita ser eu. Pela teoria laclauiana, conceitos como antagonismo e hegemonia ampliam a compreensão sobre as identidades coletivas, tão marcantes para a política.

No caso da política, a hegemonia é o resultado de um processo de articulação política de dimensão muito ampla e que existe devido a uma série de identidades políticas, que a princípio não possuem ligação entre si. Neste processo se estabelece uma relação articulatória entre inimigos e de negatividade, marcada pelo que se denomina antagonismo. O discurso que representa um projeto político estruturado pode representar a formação do pensamento político daquela época, que toma forma hegemônica e se faz sentir no momento em que uma identidade assume a tarefa de representar um projeto político amplo e que cumpre o seu papel entre as diretrizes propostas apropriando-se do discurso político⁶. Em sociedade o que se tem são

5 MENDONÇA, Daniel. A Noção de Antagonismo na Ciência Política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. Rev. Sociol. Polít. Curitiba, 20, p. 135-145, jun. 2003.

6 O discurso político é o discurso por excelência do sujeito em todos os seus sentidos, seu local de enunciação é

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

múltiplas e diversas emergências que se diluem em discursos que podem ter os mais variados conteúdos. Temos então, a constituição de um vazio teórico onde se tem a desconstrução de um discurso em detrimento de outro, como um elemento complicador, que são as relações de poder.

Um significante vazio é, no sentido estrito do termo, um significante sem significado. Esta definição é também a enunciação de um problema. (...) Um significante vazio seria uma mera sequência de sons e, se este é desprovido de qualquer função significativa, o termo “significante” se tornaria, nesse caso, excessivo. (LACLAU, 2011, p. 67).

A realidade é complexa e desafiadora, o que permite um trânsito entre dois discursos separados por aquilo que Laclau chamaria de corte antagônico. Conforme cada fronteira ou sentido, há uma pressão estrutural, fruto das formações discursivas que supõe momentos de fragilização ou fortalecimento das identidades e pode influenciar os elementos, sujeitos dos discursos rivais, resumindo-se na categoria de significados flutuantes, que “(...) tenta apreender conceitualmente a lógica dos deslocamentos daquela fronteira.” (LACLAU, 2013, p. 199). Então, os diferentes, constroem as próprias formas de elencar a importância dos temas e os processos discursivos que promovem a distinção das ações e um caminho em sentido contrário. Logo, se não houvesse inimigo, não haveria luta, portanto, se há luta, há política.

III. A construção retórica discursiva dos candidatos contra a corrupção

Corrupção foi assunto de potencial abordagem na última campanha eleitoral face os escândalos na Petrobras, repercutidos na mídia e de influência na opinião pública. O caso Petrolão reforçou no cenário político a imediata constituição antagônica, a propósito do cenário de disputa eleitoral polarizado entre PT e PSDB, em que se articularam de maneira precisa pontos discursivos. Na teoria laclauiana trata-se dos chamados pontos nodais e constituem metas a partir da lógica de equivalência. Partindo da ideia e da necessidade de combater a corrupção, a

a luta política, seu objetivo é vencer a luta através do jogo da desconstrução e reconstrução de significados, interpelando através da construção articulada de uma visão de mundo. (PINTO, 1989, p. 51-52).

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

candidata Dilma faz a seguinte afirmação:

(...) Temos que criar mecanismos mais eficientes para frear a corrupção e a impunidade. Sou a primeira a defender o combate sem tréguas a corrupção. Hoje temos um governo empenhado a resolver todo o tipo de problema. Exatamente por isso, meu compromisso mais profundo para o segundo mandato, se expressa na frase: "governo novo, ideias novas." (...). (HGPE, 09/10/2014).

Neste tom propositivo, a candidata Dilma abre a campanha para o segundo turno no HGPE, justificando antecipadamente, a ideia de um segundo mandato e propondo a criação de novos mecanismos para o combate a corrupção. A candidata enuncia metas para um novo governo a partir de práticas retóricas que constitui o ponto nodal "frear a corrupção". A articulação dos sentidos caracteriza a forma como o atual governo enfrenta a corrupção, o que se percebe no discurso abaixo:

(...) Ideias novas para combater a corrupção, e, nesse campo aliás, fui a única candidata a apresentar propostas concretas para agilizar os julgamentos e endurecer as penas contra corruptos e corruptores. (...) Governo novo (...) que reforce ainda mais nossos dois fundamentos morais: igualdade de oportunidade para todos os brasileiros e brasileiras e um combate sem tréguas, ainda mais duro, duríssimo a corrupção. (ROUSSEFF, HGPE, 09/10/2014).

A candidata se apresenta como o nome adequado para um novo governo, a única a representar os brasileiros e brasileiras respeitando ideais de oportunidades. Enquanto primeira meta, fixa a ideia de uma relação rígida "contra corruptos e corruptores", com propostas que possam agilizar o julgamento e a punição dos envolvidos em casos de corrupção. A construção retórica discursiva da candidata sugere uma articulação que reforça a ideia de intolerância com a corrupção, ao tempo que constrói sentido de autodefesa, conforme observa-se no trecho:

O país foi surpreendido ontem, com gravações dos depoimentos a justiça de dois indivíduos presos pela Polícia Federal no meu governo, por envolvimento em atos de corrupção. Todos sabem que tenho tolerância zero com a corrupção e deixei isso bem claro ao criar as condições para investigar todo e qualquer delito e mal feito e para levar a julgamento todos os corruptos e os corruptores. Nem sempre antes, foi assim no Brasil. Muito pelo contrário. Aqui se costumava varrer a corrupção para baixo do tapete. O principal envolvido nas denúncias que hoje faz acusações para diminuir a sua pena foi demitido da Petrobras por mim e foi preso no meu governo. Tudo o que ele diz tem que ser apurado com rigor, eu sou a primeira a exigir isso. Mas, a investigação deve ser feita sem interferência ou manipulação política. A Lei não pode ser aplicada ao sabor de circunstâncias eleitorais. Quem está dizendo isso é uma

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Presidenta que nunca compactuou com qualquer tipo de irregularidade. Jamais aparelhamos a Polícia Federal ou a Procuradoria-Geral da República, essa é nossa diferença em relação aos governos Tucanos. Nós investigamos, eles escondiam! Quem criou as condições como eu para combater a corrupção, nunca será conivente com ela. (ROUSSEFF, HGPE, 10/10/2014).

A candidata faz acusações sérias sobre o caráter dos governos tucanos, aponta características claras de posições entre os diferentes e estabelece assim, uma relação antagônica, que argumentam à necessidade de se investigar e combater a corrupção. Significações que, de forma velada, apontam problemas históricos e demonstram a necessidade de correção, ao tempo que desconstrói a imagem e a ideologia dos governos tucanos e por consequência, do seu opositor.

Na sua essência essas cinco medidas tem o objetivo de garantir processos em julgamentos mais rápidos e punições mais duras. Elas representam um golpe fortíssimo na impunidade. É claro, que o amplo direito de defesa dos acusados será preservado, mas dentro de prazos mais razoáveis porque hoje, os julgamentos podem levar uma eternidade o que só favorece os corruptos e os corruptores. Algumas das medidas que estamos propondo já estão sendo estudadas, pelo Congresso Nacional e pelo Judiciário, outras são inteiramente novas. O fundamental é que todos os poderes e toda a sociedade participem desse processo para mudar o que precisa ser mudado no Brasil. Tomo essa iniciativa baseada no meu compromisso com a ética na vida pública e com a defesa do patrimônio dos brasileiros. Com a certeza de que a corrupção e a impunidade não podem ser combatidas com bravatas ou com palavras vazias, mas sim com medidas concretas, com a verdadeira vontade de mudar o rumo das coisas. (HGPE, 10/10/2014).

Conforme o trecho acima, fica clara a relação entre o combate a corrupção e a impunidade, entre o ponto nodal “frear a corrupção” e as metas que se articulam ao longo da construção retórica discursiva da candidata. Esta forma de articulação é expressa durante o debate dos candidatos, organizado pela Rede Bandeirantes de Televisão, no dia 14 de outubro, de onde é extraído o seguinte recorte:

Candidato, a minha indignação em relação a tudo o que acontece, inclusive no caso da Petrobras, é a mesma de todos os brasileiros, a minha determinação candidato, de punir todos os investigados que sejam culpados, os corruptos e os corruptores, é total. Quero lembrar que duas Leis aprovadas no meu governo, ano passado, dão base para esse processo de investigação da Petrobras. A primeira a Lei 12.830 que garante a independência do delegado, porque? Antes no passado, por exemplo na pasta rosa, o delegado começava a investigar mandavam ele para o exílio dourado. A outra, que regulamentou justamente a delação premiada, a 12.850. Além disso candidato, eu me pergunto: onde estão todos os envolvidos com o caso Eivam [Sistema de Vigilância da Amazônia], estão todos soltos, onde estão todos os envolvidos na compra de votos durante a

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

reeleição, todos soltos, onde estão os envolvidos na pasta rosa, todos soltos. Aonde estão todos aqueles envolvidos no mensalão tucano mineiro, todos soltos. Aonde estão os envolvidos nos metrô e na compra de trens de São Paulo, todos soltos. O que eu não quero é isso candidato, eu quero todos aqueles culpados presos, candidato. É essa minha indignação que o Senhor não enxerga! (ROUSSEFF, HGPE, 15/10/2014).

Ao propor investigar corruptos e corruptores, a candidata faz uma relação equivalencial com duas outras metas de campanha por meio do ponto nodal “frear a corrupção”, como demonstra a fala acima. Esta relação dá-se pela investigação dos indícios de desvios na Petrobras e sobre as Leis aprovadas durante o governo PT. A meta de transformar em crime os casos de corrupção, com a aprovação das leis nº 12.830/13⁷ [que dispõe sobre a investigação criminal conduzida pelo delegado de polícia] e, a lei de nº 12.850/13⁸ [que define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal] foi explorada e articulada retoricamente, pela forma como se daria a luta contra o crime e, oportunamente, contra a corrupção.

Porém, ao tempo que a candidata propõe investigar indícios de desvio na Petrobras, admite que estes indícios existem e constrói uma retórica discursiva a seu favor, quando mais uma vez aponta e sugere atos de impunidade do partido adversário como também faz uma articulação de sentidos que coloca em descrédito o seu opositor. No debate dos candidatos à Presidência da República, promovido pela Rede Record de Televisão, em 19 de outubro, esta noção parece implícita:

Eu, sei que há indícios de desvio de dinheiro. Eu nunca impedi a investigação, candidato. Eu nunca impedi que falassem, que olhassem ou verificassem o que está acontecendo. Eu faço questão que a Polícia Federal investigue, candidato. [Na tela: a força da Petrobras]. Vocês, candidato venderam 30% da Petrobras, no mercado de ações a preço de banana, candidato. Na época a Petrobras valia 15 bilhões e 500 milhões, hoje a Petrobras passou o patamar dos 100 bilhões. Vocês não tem a menor moral para falar de valor da Petrobras. O Senhor disse que pensava em algum momento em privatizar a Petrobras, mas que isso não estava ainda na pauta. Eu só fico pensando quando é que o Senhor quer colocar na pauta. É denigrando a Petrobras, é dizendo que a Petrobras perdeu valor. Que é isso, candidato? A Petrobras é a maior empresa desse país e a força dela, candidato, são seus trabalhadores, sua capacidade de descobrir seu controle tecnológico. Eu sei, candidato que vocês gostariam mais de ver a Petrobras

7 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112830.htm. Acesso em agosto de 2015.

8 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm. Acesso em agosto de 2015.

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

dividida entre as grandes empresas internacionais. A Petrobras será a maior empresa desse país por muitos anos. (ROUSSEFF, HGPE, 21/10/2014).

Embora a candidata tenha deixado de lado como meta principal de campanha a reforma política, esta foi explorada em diferentes circunstâncias, inclusive na articulação sobre a corrupção. No sentido da lógica da equivalência a candidata expõe esta necessidade em encontro com representantes de movimentos populares que defendem a reforma, dos quais a candidata recebe uma lista com assinaturas em um abaixo-assinado, neste encontro Dilma faz a seguinte enunciação:

Eu não acredito que a gente consiga aprovar as propostas mais importantes como o caso do fim do financiamento empresarial de campanha, sem que isso seja votado em um plebiscito. [aplausos/manifestações de comemoração por parte dos representantes]. Não é possível um combate efetivo a corrupção sem reforma política. [gritos: Dilma.... Dilma] (HGPE, 16/10/2014).

Tanto era o interesse da candidata articular, favoravelmente, junto aos representantes populares que defendem a reforma política que, em meio as propostas, houve o entendimento de manifestar e estabelecer relação com o polêmico tema da corrupção, assunto que a cada dia tomava mais espaço na mídia e da opinião pública, paralelo às investigações da Polícia Federal. Dilma demonstrava capacidade retórica considerando a relevância dos fatos, por conta de uma necessidade eminente, ou oportunamente eleitoral, com a intenção de reforçar suas propostas formatando uma campanha completa capaz de absorver, em lógicas equivalentes, problemas como da corrupção e de significar o seu poder discursivo.

Ao mesmo tempo, Aécio Neves, explorou retoricamente o HGPE e articulou-se em torno dos indícios de corrupção vindos a tona, a partir dos escândalos na Petrobras. Estabeleceu relação direta do nome da candidata oponente aos acontecimentos vistos como vergonhosos, naquela contingência. O ponto nodal “denúncias (Petrobras)” faz-se equivaler a um conteúdo de significações, conforme recorte do debate dos candidatos na Rede Record de Televisão, em 28 de setembro:

[Na tela: “O BR quer respeito”]

Infelizmente as nossas empresas públicas e as nossas instituições foram tomadas por um grupo político que as utilizam para se manter no poder. Essa é a grande realidade. A cada debate, em que nos encontramos, há uma denúncia nova em relação à Petrobras, por exemplo, talvez, o retrato mais visível do descompromisso desse governo com a profissionalização, com

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

resultados, e é isso que precisa mudar no Brasil. Eu me preparei para brigar ao seu lado, eu me preparei para apresentar uma proposta ao país que permita que a inflação volte a ser controlada, e nós voltemos a crescer, porque é o crescimento que gera emprego. Tem sido absolutamente claro, [imagem de Dilma em meia tela com expressão de descontentamento] no que diz respeito a Petrobras, nós não vamos privatizá-la. [retirada a imagem da candidata Dilma]. Inclusive, um projeto de lei que proíbe a sua privatização é de autoria do PSDB. Mas, eu vou reestatizá-la, [volta a imagem de Dilma, novamente mostra-se insatisfeita] eu vou tirá-la das mãos desse grupo político que tomou conta dessa empresa e está fazendo aquilo que nenhum brasileiro poderia imaginar, negócios há 12 anos, senhora presidente e senhora candidata. E a senhora era a presidente do Conselho de Administração desta empresa. É vergonhoso, eu expresso aqui a indignação de milhões de brasileiros, as denúncias não cessam. Mas, não há senhora candidata, e vou falar aqui, de forma muito franca, não há um sentimento de indignação, eu não vejo em momento algum a senhora dizendo: não é possível que fizeram isso nas minhas barbas sem eu saber o que estava acontecendo. Não, candidata. Esta indignação está faltando, mas eu a expresso aqui. (NEVES, HGPE, 10/10/2014).

Recordando a campanha por este exposto, vimos que o tema corrupção e os indícios de envolvimento de membros dos partidos, recaem diretamente sobre o governo. O candidato tucano, conforme trecho acima, questiona os valores morais e éticos da candidata, articulação que é explorada numa relação da imagem de insatisfação da candidata ao que é dito e, induz a questionamentos e a investigação sobre o grupo que quer manter-se no poder, seu governo e membros do PT.

Assim, o candidato Aécio, a partir do ponto nodal “Denúncias (Petrobras)” constitui um discurso antagônico e estabelece uma relação equivalencial ao ligar a figura da candidata do PT, enquanto presidente do conselho de administração da empresa, ao momento dos atos de corrupção. A partir de uma lógica de equivalência e construção retórica tecnicamente econômica, o candidato Aécio promove a construção de sua imagem ao tempo que desconstrói sua adversária. O candidato ainda estabelece uma significação discursiva que induz a associação dos desvios na Petrobras com a falta de creches no país, e assim o faz:

A atual Presidente da República prometeu construir seis mil creches, e não construiu. Eu, além de construir essas seis mil creches em todas as regiões do Brasil, vou aumentar a idade de permanência da criança nas creches. Eu fiz uma conta outro dia: só esses desvios na Petrobras permitiriam que 450 mil crianças, o seu filho por exemplo, já estivessem hoje em uma creche. (NEVES, HGPE, 11/10/2014).

Neste jogo discursivo, constituído a partir de um antagonismo constitutivo, o

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

candidato explorou uma condição real de sentido equivalencial, em que fragiliza o ideal petista que constrói sua imagem com base no desenvolvimento político-social, em apoio aos trabalhadores e a favor das políticas públicas. Na retórica do candidato há uma construção de sentido quanto ao descompromisso do governo o que coloca em xeque as promessas do PT nos programas do HGPE. Na proposta e construção de sentidos, Aécio procura qualificar e significar seu discurso a partir da ideia de desrespeito com as causas democráticas amedrontando os cidadãos, conforme chamada com o seguinte teor:

[Em cena uma simulação de como o PT quer amedrontar o eleitor] (...) com fofocas e boatos. (...) mentiras (...) quem tem medo são eles, medo de perder a eleição, o poder, os privilégios (...) medo que se investigue a corrupção na Petrobras ou as obras superfaturadas. Eles é que estão com medo. Porque sabem que a mudança já começou. (HGPE, 14/10/2014).

Esta apresentação procura “endossar” a construção discursiva que vem sendo articulada pelo candidato Aécio. Demonstra a construção de sentidos a partir do ponto nodal “denúncias (Petrobras)” que reitera a ideia sobre a necessidade de transparência para que o Brasil volte a crescer. No trecho do debate dos candidatos à Presidência da República realizado pela Rede Bandeirantes de Televisão, em 14 de outubro, evidenciamos a retórica do candidato:

[Narrador: Pulso firme e transparência para o Brasil voltar a crescer] Tire os olhos do retrovisor, vamos falar de futuro, vamos falar para quem está em casa até essa hora nos ouvindo, vamos falar de um Brasil que pode crescer muito mais do que está crescendo não é razoável, não é adequado que nós sejamos a lanterna no crescimento ao lado da Venezuela esse ano na nossa região. Nós vamos crescer nada este ano. O reajuste real do salário-mínimo de 2016 por exemplo, já está estabelecido porque é o crescimento do PIB, esse ano é nada. O seu governo chega ao final a meu ver, de forma melancólica, a grande verdade é essa porque fracassou na condução da economia, inflação alta, crescimento baixo, fracassou na melhoria dos nossos indicadores sociais e nós estamos aí com essas denúncias de corrupção que assustam e trazem indignação a todos os brasileiros. (NEVES, HGPE, 15/10/2014).

Neste mesmo sentido, o discurso transcrito no trecho abaixo, também extraído do debate da Bandeirantes demonstra claramente como o candidato, a partir de uma fala popular, explica sobre as denúncias e critica a postura da adversária com relação a sua retórica:

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

[Na tela: O candidato da libertação!]

Não pode ser esse vale-tudo em que a Senhora transformou essa campanha eleitoral, como a Senhora. Dizia: em uma campanha faz-se o diabo. Não é verdade candidata eleve o nível desse debate, os brasileiros estão aqui para saber o que vamos fazer para nosso futuro. Eu terminei o meu mandato sem qualquer denúncia, não respondo a nem um processo candidata, ao contrário de seu governo que virou um mar de lama. A grande verdade é essa. Eu trago aqui a indignação dos brasileiros e brasileiras, com os quais eu encontro em toda parte do Brasil, que me pedem que diga isso. Sabe qual a palavra que eu mais tenho ouvido? É libertação. Os brasileiros têm me pedido é o seguinte: Aécio, nos liberte desse governo do PT. Nós não merecemos tanta irresponsabilidade, tanto descompromisso com a ética e tanta incompetência. (NEVES, HGPE, 15/10/2014).

Tal articulação teve sua significação reforçada sobre o descompromisso do governo elevando o grau e a construção de sentidos sobre os indícios e envolvimento de políticos e partidos em escândalos de corrupção. Ao longo dos programas o candidato Aécio reforça as denúncias do caso Petrobras e expõe mais uma vez a candidata, ao proferir o seguinte discurso:

[Na tela: Corrupção na Petrobras]

A senhora tem que tomar as providências e dizer ao Brasil o que aconteceu na Petrobras. A senhora conduziu com mão de ferro, durante 12 anos, fez questão de dizer a todo mundo quem mandava na empresa. A senhora pela primeira vez, dá credibilidade às denúncias do Senhor Paulo Roberto. É esse que disse que 2% de todas as obras sob sua responsabilidade iam para o seu partido, candidata, iam para o tesoureiro do seu partido. (HGPE, 17/10/2014).

Com a informação sobre as denúncias do Senhor Paulo Roberto e a repercussão em toda a imprensa, o candidato atribui através da construção retórica discursiva, a responsabilidade sobre os desvios e escândalos de corrupção para a candidata petista e fundamenta sua articulação sobre as denúncias, o envolvimento de grupos do poder, do PT e por consequência, mais uma vez a ideia de descompromisso, avalizando a corrupção.

A luta política e a construção retórica do candidato Aécio Neves, durante o segundo turno da campanha no HGPE, demonstram ocorrências a fim de significar os discursos com a noção do ponto discursivo, chamado de ponto nodal. Com base nos elementos apresentados partimos para a proposta de análise da construção discursiva evidenciando como se apresentam e se articulam os sentidos gerados pelos candidatos do PT e PSDB, a fim de demarcar o seu corte antagônico.

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

IV. A formação do discurso político em torno da corrupção por Dilma Rousseff e Aécio Neves marcadas pelo corte antagônico

A partir da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, foca-se em apresentar como a construção discursiva da situação e da oposição articulam o discurso político em torno da construção hegemônica, marcada pelo seu corte antagônico. Observamos na seção anterior que cada candidato construiu um discurso, tendo de imediato contrário uma retórica em cima da ideia do combate a corrupção, quando se estabeleceu a lógica da equivalência, a partir de pontos nodais diferentes e, Dilma propõe “frear a corrupção” e Aécio parte para as “denúncias (Petrobras)”.

Toda a articulação discursiva em torno da corrupção busca, de certa maneira, destacar formas eficientes de combatê-la. Mas, o que se estabelece não é um núcleo comum de sentido e, sim uma forma de manipulação pela oposição tucana, dando crédito a denúncias e até mesmo a especulações. A construção hegemônica do discurso de “denúncias (Petrobras)” busca construir sentidos diferentes para de constituir em significação, numa disputa antagônica em que se constitui um polo contrário ao outro. Essa articulação discursiva hegemônica busca qualificar os pontos da lógica equivalencial, que se expandem a medida que geram significações.

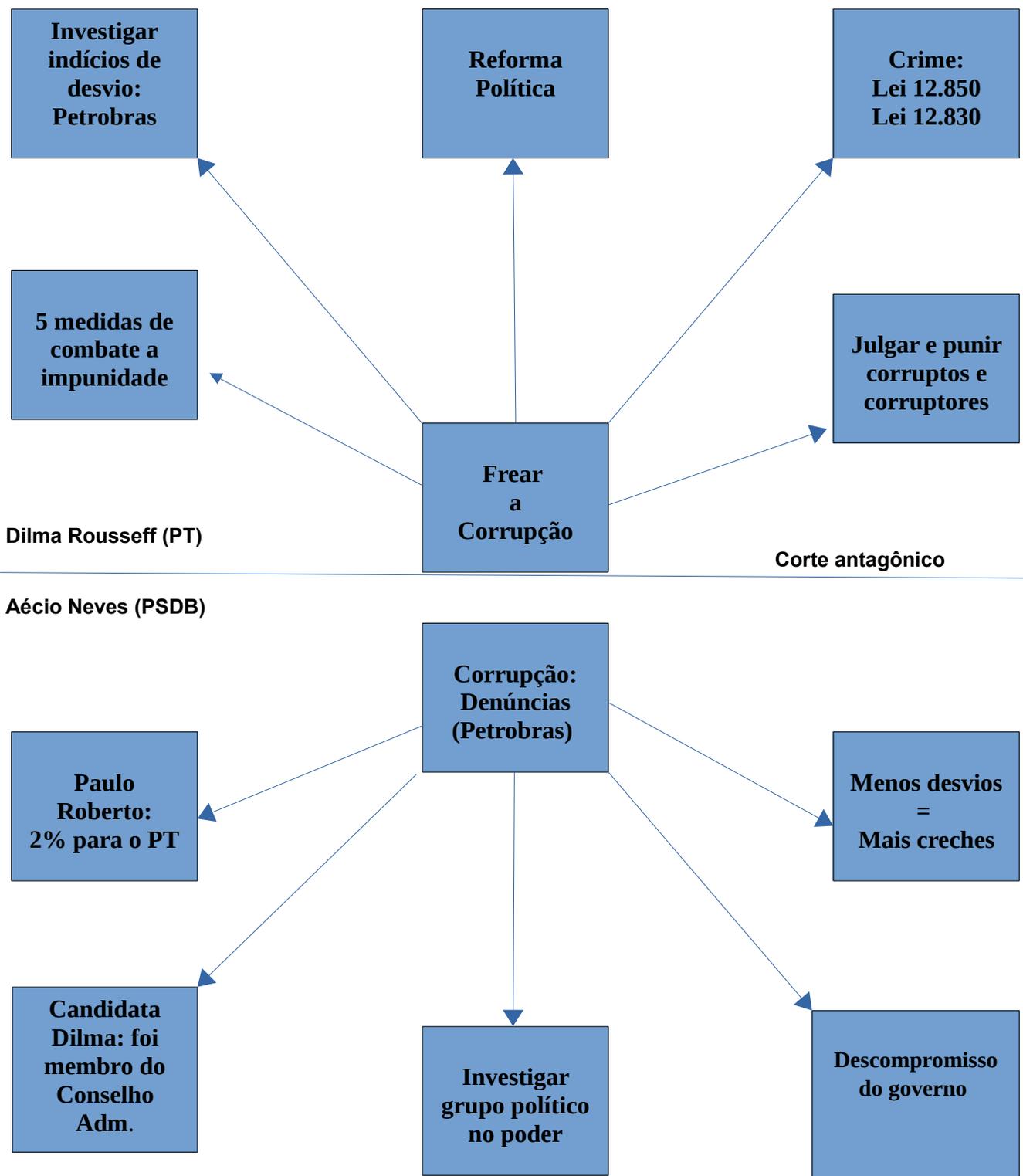
A busca de sentidos em disputa no antagonismo dos discursos de Dilma e Aécio, é uma forma reacionária em que reagem as pressões estruturais de campanha em um antagonismo provocado mais uma vez pela polaridade no processo político eleitoral. A fim de significar os seus discursos, é construída uma retórica pelos candidatos, a partir de lógicas de equivalência diferentes, sem que deixem de ser contrários ao antagonismo da corrupção. Na figura abaixo (Fig. 01) observamos como se deu a articulação do discurso político em torno da construção hegemônica contra a corrupção, marcada pelo corte antagônico e pela disputa que estabelece o processo de flutuação de sentido do tema corrupção.

Visto que, a corrupção transformou-se em um sentido de disputa, em que os diferentes significam os discursos entre os polos antagônicos Dilma Rousseff *versus* Aécio Neves, evidenciamos que a corrupção se caracteriza como um significante flutuante. Laclau, considera que as categorias significantes flutuantes e vazios são concebidos como dimensões parciais e analiticamente distinguíveis. (2013, p. 200).

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Figura 01 – Articulação do discurso político em torno da construção hegemônica, marcada pelo seu corte antagônico.



Fonte: Elaborada pela autora.

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

Aécio Neves, aponta o funcionário da Petrobras, Paulo Roberto Costa, um dos membros envolvidos que atuou na empresa junto com Dilma Rousseff, quando esta pertencia ao Conselho Administrativo da empresa, a fim de desqualificar a imagem e a ética do governo petista, a medida que ocorre uma relação dos escândalos com o nome da candidata a reeleição.

É neste movimento do plano “político” ao “intelectual e moral” que a transição decisiva rumo a um conceito de hegemonia além das “alianças de classes” tem lugar. Pois, enquanto a liderança política pode se fundamentar numa coincidência conjuntural de interesses na qual os setores participantes retêm sua identidade separada, a liderança moral e intelectual requer que um conjunto de “ideias” e “valores” seja compartilhado por uma série de setores – ou, para usar nossa terminologia, que certas posições de sujeito atravessem diversos segmentos de classe. (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 131).

Por outro lado, a candidata Dilma Rousseff sustenta um ponto determinante na formação discursiva, no sentido de frear, estancar a corrupção e por consequência os escândalos. Seu discurso ressignifica o que foi feito até então, a favor e para que se apresente um novo governo e com ideias novas, o que garantiria mais uma vez uma formação discursiva a favor do desenvolvimento a partir das metas sociais, como também no sentido dos ideais de igualdade de oportunidade para todos. Neste contexto a candidata do PT procura solidificar os fundamentos do seu discurso baseado aos fundamentos do seu partido numa construção discursiva que capacita ainda mais a política ideológica de sua campanha. Sobre ideologia Laclau e Mouffe, baseados em Gramsci, afirmam o seguinte:

(...) A ideologia não é identificada como um “sistema de ideias” ou com a “falsa consciência” dos agentes sociais; ela é antes um todo orgânico e relacional, incorporado em instituições e aparatos, que solda um bloco histórico em torno de um certo número de princípios articulatórios básicos. Isto previne a possibilidade de uma leitura “superestruturalista” do ideológico. (2015, p. 131-132).

Desta maneira, determinados sentidos entre as articulações discursivas antagônicas aparecem a medida que, o caráter simbólico necessita atingir e ser formulado de modo mais radical, ou um sentido que dependeria de articulações hegemônicas em que o sucesso ou não, somente a história confirmará. “Isto é ainda mais claro se, para nos referirmos ao mundo social, substituirmos “forças opostas”

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

por “forças inimigas” (...) (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 200). A pressão estrutural promovida pelo antagonismo da polarização representa talvez um *status* não desejável, mas necessário no plano da construção retórica discursiva.

Em comparação a Dilma, Aécio Neves demonstrou capacidade retórica e a formação de um discurso antagônico capaz de dar a compreensão do processo hegemônico discursivo envolvido. Aécio, procurou desconstruir a lógica equivalencial da candidata petista, em espaço discursivo limitado, uma vez que não poderia articular um discurso sem provas concretas, afinal indícios são questões a serem investigadas e não cabia ao candidato julgar e punir fatos não apurados, daí que a “hegemonia”, conforme sustentam Laclau e Mouffe (2015), encontra o seu limite.

V. Considerações

Mesmo considerando o antagonismo existente na articulação discursiva dos candidatos Dilma e Aécio, confirmadas no HGPE, ao tratar do tema corrupção, a construção retórica dos candidatos e dos elementos constituintes ocorre no interior de seus próprios limites. Considerando que toda a disputa discursiva busca o seu sentido hegemônico, ou a noção e caráter de totalidade, os candidatos constroem uma retórica para abarcar sentidos articulados por aquela contingência, como também formam significações conforme o momento e particularidade.

Portanto, o que Laclau chama de ponto nodal, uma identidade hegemônica, é delimitada pelo seu corte antagônico, e neste caso de disputa discursiva um ponto nodal ou, de uma particularidade universalizada há a constituição de uma hegemonia. Neste sentido, quando uma determinada identidade se hegemônica, esvaziando sua particularidade inicial, se torna um significante vazio. Logo, esta dupla impossibilidade que ocorre entre os diferentes, em determinado sistema discursivo, dá-se tanto pela falta como pela abundância de sentidos.

Contudo, a construção retórica de combate a corrupção marca, claramente, a separação antagônica entre os partidos e a capacidade da construção hegemônica nos dois discursos pelos candidatos que disputam o poder. Nossa análise caracteriza o comportamento dos candidatos de dois grandes partidos brasileiros e procura contribuir com a Ciência Política, por distinguir as posições em disputa.

O tema é corrupção: análise do discurso político dos candidatos do PT e PSDB no segundo turno das eleições de 2014

Sandra Regina Barbosa Parzianello* e Geder Luis Parzianello**

VI. Referências Bibliográficas

BURITY, Joanildo Albuquerque. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. In: MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 212 p.

DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: _____. A escritura e a diferença. 3ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, 207-249 p.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 8ª ed. RJ: Forense Universitária, 2014.

LACLAU, Ernesto. Tradução: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

_____. Emancipação e diferença. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. 222 p.

_____. La imposibilidad de la sociedad. In: _____. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. 103–106 p.

_____ e MOUFFE, Chantal. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. Tradução: BURITY, Joanildo A., PAULA, Josias de e AMARAL, Aécio. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MENDONÇA, Daniel de. A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. Rev. Sociologia Política, Curitiba, 20, p. 135-145, jun. 2003.

_____. A impossibilidade da emancipação: notas a partir da teoria do discurso. In: MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 212 p.

_____; RODRIGUES, Léo Peixoto. Do estruturalismo ao pós-estruturalismo: entre fundamental e desfundamental. In: _____ (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 212 p.

_____. Em torno de Ernesto Laclau: pós-estruturalismo e teoria do discurso. In: _____ (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 212 p.